



**Correio Manhã**

27-06-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 769

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/6



PROCESSO ■ MINISTÉRIO PÚBLICO INVESTIGOU IRREGULARIDADES

# Curso de Relvas na justiça

**HISTÓRIA DE UM MINISTRO SEMPRE CRITICADO**

● Miguel Relvas nasceu em Lisboa a 5 de setembro de 1961. Foi secretário de Estado da Administração Local de Durão Barroso, entre 2002 e 2004. Em 2011, tornou-se ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares do Governo de Pedro Passos Coelho.



■ Pedido de anulação do curso de Relvas deu entrada no Tribunal Administrativo

● LÍDIA MAGNO/ CRISTINA RITA/ PAULO PINTO MASCARENHAS

O pedido para anulação da licenciatura do ex-ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, deu entrada ontem no tribunal, como a CMTV adiantou em primeira mão. O pedido foi feito terça-feira, no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa.

O Ministério Público solicitou a anulação da licenciatura por irregularidades no processo, num processo contra a Universidade Lusófona e o ex-ministro Miguel Relvas. A notificação segue agora para as duas partes envolvidas, que terão de contestar a acusação nos prazos legais.

Contactado pelo CM, Relvas frisa que desconhece o conteúdo do processo em causa. Ou seja, que ainda não foi notificado. O ex-ministro Adjunto de Passos Coelho acrescenta que, de qualquer forma, "não há decisões" para já. Ou seja, compete aos tribunais decidir sobre o caso.

As irregularidades no curso de Miguel Relvas prendem-se com a disciplina de Introdução ao Pensamento Contemporâneo, na qual o ex-ministro obteve a classificação final de 18 valores numa prova oral, quando tal classificação só poderia

resultar de um exame escrito. O ex-reitor da Lusófona, Fernando dos Santos Neves, deu cinco créditos a Relvas com base em sete artigos escritos em jornais e numa prova oral, quando a universidade não admite exames orais finais como avaliação.

Foi o ministro da Educação Nuno Crato quem reenviou as exigências do relatório dos inspetores para a Lusófona e para o Ministério Público. A 4 de abril deste ano, Crato revelou que teve conhecimento dos resultados da auditoria em março, nunca falando sobre o caso com Relvas.

A demissão do ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares aconteceu nesse mesmo dia. Em conferência de imprensa, Relvas alegou razões familiares e "falta de condições anímicas" para sair do Governo. ■

## DATAS-CHAVE

■ **9/7/12** Abre a consulta ao dossiê de Miguel Relvas na Universidade Lusófona

■ **4/4/13** Ministro da Educação fala em público de irregularidades na licenciatura

■ **4/4/13** Relvas alega falta de condições anímicas para continuar no Governo

■ **4/4/13** Passos Coelho aceita a demissão e refere o "valioso contributo" de Relvas.

■ **5/4/13** Inspeção-Geral de Educação recomenda a anulação da licenciatura

■ **26/6/13** Pedido de anulação do curso do ex-ministro chega aos tribunais.

## "Não sou deputado e já não sou figura pública"



Ex-ministro, na fotografia com a noiva, voltou a ser empresário

● O ex-ministro, Miguel Relvas, reativou a sua empresa "Integrabalance" mal saiu do Executivo. Cessou funções a 13 de abril, um sábado, com a tomada de posse de novos governantes, e no primeiro dia útil possível, a 15 de abril, voltou a ter o seu nome na empresa que faz con-

sultadoria na área de negócios. Ao CM, frisa que o trabalho é desenvolvido "lá fora" e mais não diz pois não é deputado: "Já não sou figura pública". Relvas desenvolve o seu trabalho entre Portugal e a América do Sul, sendo conhecidas várias deslocações ao Brasil. ■

## Ex-ministro vai ter de contestar a anulação nos prazos legais



Lusófona também responde em tribunal